

SUMÁRIO

ÍNDICE DE QUADROS	5
ÍNDICE DE GRÁFICOS	6
ÍNDICE DE FIGURAS	7
ÍNDICE DE FOTOS	8
SIGLAS E ABREVIATURAS	9
PREFÁCIO	15
NOTA DE ABERTURA	19
INTRODUÇÃO	23
Capítulo I. Compreender, explicar e tratar o incurável. Um olhar sobre o cancro na história da humanidade	43
1. A arqueologia de uma doença	44
2. Do humorismo galénico à teoria celular	53
3. Novas armas no século da cirurgia	72
4. Percepções e respostas médico-sociais face a uma nova/velha doença	80
5. O risco oncológico: uma categoria científica e política na internacionalização da luta contra o cancro	101
Capítulo II. O desafio do medo e o tempo de despertar	123
1. Higienismo e medicina em Portugal nos alvares de noventa e nove	124
2. Discurso médico, saúde pública e estratégias políticas para <i>Uma questão palpitante do tempo actual</i>	143
2.1. Produção científica sobre cancerologia na segunda metade de oitocentos. O caso das Escolas Médico-Cirúrgicas de Lisboa e Porto	143
2.2. As forças motrizes da medicina social: discurso médico e teoria parasitária	149
2.3. Os estudos estatísticos e a primeira comissão para o estudo do cancro	151
2.4. Entrando na rotina do bisturi	158
2.5. Uma nova consciência médica	160
2.6. O impasse de um projecto nascido no esteio da saúde pública	164
2.7. O Hospital Escolar de Lisboa, <i>locus</i> primeiro da investigação oncológica	169
2.8. Um caso de oportunidade política	171
3. A propaganda anticancerosa e a saúde pública: despertar consciências e educar o cidadão	181
3.1. A filantropia renascida: uma tradição portuguesa ao serviço de uma nova causa	187
3.2. Instrumentos de propaganda, cancerofobia, socialização da medicina e educação para a saúde	193

Capítulo III. A estruturação do IPO na génese da luta contra o cancro	217
1. Instituto Português de Oncologia: um projecto fundador sob o signo da modernidade	218
2. <i>O laboratório dos macacos</i> e a primazia da investigação	241
3. Actividade assistencial, financiamento e modelo de funcionamento	260
3.1. A vida diária do canceroso no circuito institucional	266
4. Uma estrutura <i>de poder e do poder</i>	275
5. Uma expansão atrasada: os centros regionais e a sedimentação de um projecto	289
Capítulo IV. Ciência, tecnologia e investigação. A institucionalização de uma nova disciplina médica	307
1. Da teoria parasitária à oncologia experimental: as bases científicas de uma nova disciplina médica	313
2. A evolução das técnicas e tecnologias	330
2.1. A cirurgia	334
2.2. A radioterapia	344
2.2.1. Desafios de protecção e segurança	359
2.3. A quimioterapia	362
2.4. Os radioisótopos	369
3. Os desafios da formação científica e profissional	372
3.1. Reformar a medicina através do exterior	372
3.2. A refundação da enfermagem portuguesa e a Fundação Rockefeller	381
4. Especialização oncológica e valorização de um saber	392
Capítulo V. Considerações finais	407
Capítulo VI. Linhas interpretativas para o futuro: a imagem prospectiva de um campo a explorar	413
Capítulo VII. Anexos	417
Anexo 1 – Marcos históricos na cirurgia oncológica (1809-1945)	418
Anexo 2 – Bibliografia de Marck Athias	419
Anexo 3 – Bibliografia de Francisco Gentil	424
Anexo 4 – «Normas para a protecção dos que trabalham com rádio»	431
Anexo 5 – Mapas do Plano Nacional da Luta Contra o Cancro (1.ª Fase)	432
Capítulo VIII. Fontes e Bibliografia	433
1. Fontes impressas	434
1.1. Enciclopédias e dicionários	434
1.2. Documentos oficiais	434
1.3. Legislação	434
2. Periódicos	435
2.1. Periódicos de natureza médica e sanitária	435
2.2. Outros periódicos	436
3. Dissertações inaugurais apresentadas à Escola Médico-Cirúrgica do Porto	436
4. Dissertações inaugurais apresentadas à Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa	437
5. Bibliografia sobre cancro	438
6. Bibliografia sobre saúde e medicina	447